

# O caminho se faz ao andar: a trajetória dos arquivistas na Universidade Federal de Minas Gerais

**Júnia Terezinha  
Morais Ramos** Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0007-1169-6794>  
juniamorais@yahoo.com.br

**José Francisco  
Guelfi Campos** Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-9071-6082>  
jfgcampos@ufmg.br

**Resumo** Este artigo investiga a implementação das práticas de gestão documental na Universidade Federal de Minas Gerais, focalizando a perspectiva dos arquivistas da instituição, cuja contratação iniciou-se em 2008. Por meio de pesquisa documental, o estudo destaca os desafios enfrentados por esses profissionais na busca por reconhecimento, evidenciando as conquistas e dificuldades na construção de uma “cultura arquivística” na universidade. Ao reconhecer a contribuição vital desses profissionais, o artigo sublinha a necessidade contínua de enfrentar desafios iminentes, como a implantação de um programa de gestão para os documentos nato-digitais e a construção de um Arquivo Central. Apesar das adversidades enfrentadas ao longo dos anos, os arquivistas da UFMG persistem na trajetória de luta por avanços na gestão de documentos e na preservação do arquivo permanente de uma instituição que se aproxima de seu primeiro centenário.

**Palavras-chave** Arquivistas. Arquivo universitário. Gestão documental. Universidade Federal de Minas Gerais.

## The path is made by walking: archivists' trajectory at the Federal University of Minas Gerais

**Abstract** This article explores the implementation of records management practices at the Federal University of Minas Gerais (Brazil), focusing on the perspective of the institution's archivists, whose hiring began in 2008. Through research on primary sources, the study highlights the challenges faced by these professionals in seeking recognition and showcases achievements and difficulties in building an “archival culture” within the university. Recognizing the archivists' vital contributions, the article emphasizes the need to address imminent challenges, such as establishing a born-digital records management program and constructing a Central Archive. Despite the adversities faced over the years, UFMG's archivists persist in the ongoing struggle for advancements in records management and preserving the permanent archive of an institution approaching its centenary.

**Keywords** Archivists. University archives. Records management. Federal University of Minas Gerais.

## El camino se hace al andar: la trayectoria de los archiveros en la Universidad Federal de Minas Gerais

**Resumen** Este artículo investiga la implementación de las prácticas de gestión documental en la Universidad Federal de Minas Gerais, centrándose en la perspectiva de los archiveros de la institución, cuya contratación comenzó en 2008. A través de la investigación documental, el estudio destaca los desafíos enfrentados por estos profesionales en la búsqueda de reconocimiento, evidenciando los logros y dificultades en la construcción de una “cultura archivística” en la universidad. Al reconocer la contribución vital de estos profesionales, el artículo subraya la necesidad continua de enfrentar desafíos inminentes, como la implementación de un programa de gestión para los documentos nativos digitales y la construcción de un Archivo Central. A pesar de las adversidades enfrentadas a lo largo de los años, los archiveros de la UFMG persisten en la trayectoria de lucha por avances en la gestión de documentos y en la preservación del archivo permanente de una institución que se acerca a su primer centenario.

**Palabras clave** Archiveros. Archivos universitarios. Gestión documental. Universidad Federal de Minas Gerais.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 14/02/2024

Aprovado em 05/04/2024

Publicado em 23/04/2024

*Caminante, son tus huellas  
el camino y nada más;  
Caminante, no hay camino,  
se hace camino al andar.*  
(Antonio Machado, Cantares)

## 1 INTRODUÇÃO

Fundada em 7 de setembro de 1927, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é, nos dias de hoje, uma das maiores e mais importantes instituições de ensino superior do Brasil, contabilizando cerca de 45 mil alunos matriculados em 91 cursos de graduação e 90 programas de pós-graduação, 4.214 servidores técnico-administrativos e 3.203 docentes. Atualmente, sua estrutura compreende uma malha composta de 8 órgãos de assessoria do reitorado, 9 pró-reitorias, 4 órgãos auxiliares, 6 órgãos suplementares, 20 unidades acadêmicas, 21 órgãos complementares e 2 unidades especiais.<sup>1</sup> Operando quatro campi (Pampulha e Saúde, em Belo Horizonte; Montes Claros e Tiradentes), a UFMG também mantém uma extensa rede de serviços como museus, centros de memória, teatros, planetário, jardim botânico, reserva ecológica, e hospitais, além unidades de apoio ao ensino localizadas em outras cidades, como a Casa da Glória, em Diamantina, e fazendas-escola em Pedro Leopoldo e Igarapé.

O funcionamento de uma estrutura de tal envergadura demanda intensa circulação de documentos produzidos e recebidos diariamente pelas dezenas de unidades e órgãos administrativos e acadêmicos que compõem a universidade, resultando, naturalmente, em acumulação de documentos nos setores de trabalho e em depósitos dispersos por toda a extensão dos campi e outros espaços da UFMG. Nos últimos anos, sobretudo após o período em que a universidade operou em regime de trabalho e ensino remoto, em virtude da pandemia de Covid-19, e da consequente expansão do uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a produção documental ocorre, majoritariamente, em meio digital, impondo à instituição o duplo desafio de lidar, a um só tempo, com a gestão de documentos em suportes convencionais e nato-digitais.

A despeito de seus 96 anos de existência, as iniciativas de gestão de documentos no âmbito da UFMG são bem mais recentes. A contratação de arquivistas, por meio de concurso público, remonta ao ano de 2008 e há apenas dez anos instituiu-se, primeiro por ato do então Reitor, Prof. Clélio Campolina Diniz, ratificado dois anos depois pelo Conselho Universitário, a criação da Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ), órgão auxiliar, vinculado ao Gabinete do Reitor e especialmente dedicado à gestão documental. Os desafios, como se pode supor, são inúmeros. A crescente complexidade do meio digital demanda conhecimento especializado, cuja aplicação

---

1 Dados disponíveis em: <https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao/ufmg-em-numeros>. Acesso em: 12 nov. 2023.

incide na produção dos documentos e se estende para as demais fases de seu ciclo vital. Por outro lado, a existência de um volumoso conjunto de documentos em papel e outros suportes tradicionais, acumulado nas unidades acadêmicas e administrativas, requer ações de diagnóstico, avaliação e tratamento, bem como de recolhimento a um repositório centralizado, do qual a universidade ainda carece.

Em que pese aos desafios, a universidade vem concluindo inúmeras ações de gestão documental e de conscientização dos servidores a respeito das boas práticas de produção, classificação, avaliação e arquivamento de documentos, executadas pelos arquivistas lotados na DIARQ, os quais prestam suporte às unidades e aos órgãos da instituição, e por aqueles que atuam diretamente nos arquivos setoriais que compõem o Sistema de Arquivos da UFMG (SIARQ). Recorrendo a uma abordagem narrativa e prospectiva, combinando as características da pesquisa descritiva e exploratória, fundamentada na análise de fontes institucionais e dados obtidos a partir de levantamento documental, buscamos evidenciar a trajetória dos profissionais de arquivo na UFMG, iluminando a intrincada malha de movimentos, marcada por avanços e retrocessos, que caracteriza a atuação dos arquivistas na construção de uma cultura de transparência e eficiência administrativa baseada em ações voltadas para a gestão de documentos e para a preservação do arquivo permanente.

## 2 A CONSTITUIÇÃO DE UM QUADRO DE ARQUIVISTAS

Em 2007, o Governo Federal instituiu, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Aderindo ao programa, a UFMG expandiu sua infraestrutura física e abriu novos cursos de graduação. Consequentemente, a universidade precisou expandir também o seu corpo docente e o quadro de servidores técnico-administrativos. É neste contexto que se formam as condições para a abertura das primeiras vagas para arquivistas no quadro funcional da UFMG. O primeiro concurso foi realizado em 2008, resultando na nomeação de duas arquivistas (SANTOS, 2018).

Evidentemente, a quantidade de arquivistas naquele momento era insuficiente para desempenhar todas as funções de gestão de documentos e para atender as demandas dos setores da universidade ou mesmo para responder às exigências de órgãos externos. Originalmente, as duas profissionais foram lotadas no Departamento de Administração de Pessoal da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e no Departamento de Contabilidade e Finanças da Pró-Reitoria de Planejamento.

Logo em 2009, um novo concurso foi aberto. Ao contrário do primeiro, este tinha um prazo de vigência maior, permitindo que os candidatos aprovados fossem gradativamente convocados e incorporados ao quadro funcional da universidade. Assim, observa-se um movimento consistente de crescimento do corpo de profissionais arquivistas da UFMG nos três anos subsequentes à realização do concurso. Até o final do ano de 2011, foram nomeados mais 10 arquivistas.

Percebe-se, entre outros elementos, que das nomeações realizadas em virtude dos dois primeiros concursos, 9 eram decorrentes da criação de cargo, enquanto 4 nomeações se deram em vagas deixadas por profissionais aposentados ou exonerados. Além disso, é possível mapear a lotação original desses primeiros servidores, percebendo que se distribuíram entre 3 unidades administrativas (Pró-Reitorias de Administração, Planejamento e Recursos Humanos) e 4 unidades acadêmicas (Escola de Belas Artes, Escola de Ciência da Informação, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas).

Após um hiato de 7 anos, a UFMG realizaria, em 2016, um novo concurso com vagas para arquivistas e técnicos de arquivo. Com isso, outros 9 profissionais foram nomeados entre os anos de 2016 e 2021, ocupando tanto vagas novas, criadas por ocasião do concurso, quanto vagas já existentes e vacantes em função de aposentadorias e exonerações.

Pesquisando os editais dos concursos dos anos de 2008, 2009 e 2016, e as portarias de nomeação publicadas no Diário Oficial da União (DOU),<sup>2</sup> pudemos traçar a evolução do quadro de arquivistas na UFMG, percebendo movimentos de expansão e retração nos indicadores da força de trabalho ao longo dos últimos 15 anos. Constata-se, assim, que neste movimento de realização de concursos e nomeações, permeado por aposentadorias, exonerações e vacâncias de cargo, passaram pela UFMG, no total, 22 profissionais de arquivo. Atualmente, a universidade conta com um quadro de 11 arquivistas e 2 técnicos de arquivo em atividade, como sintetiza o quadro a seguir.

Quadro 1 – Movimentação de profissionais de arquivo na UFMG

Cargo	Portaria	Origem da vaga	Lotação original	Lotação atual
Arquivista	122, de 04/09/2008	Criação de cargo	PRORH	-
Arquivista	344, de 23/12/2008	Criação de cargo	PROPLAN	DIARQ
Arquivista	365, de 29/12/2009	Criação de cargo	PRA	PRA
Arquivista	365, de 29/12/2009	Criação de cargo	FAFICH	-
Arquivista	365, de 29/12/2009	Criação de cargo	FACE	-
Arquivista	365, de 29/12/2009	Criação de cargo	ECI	-
Arquivista	365, de 29/12/2009	Criação de cargo	PRORH	-
Arquivista	187, de 25/03/2009	Criação de cargo	EBA	EBA

<sup>2</sup> Tendo em vista o grande volume de documentos, a relação completa dos editais de concurso e das portarias de nomeação consultadas encontra-se destacada ao final da seção de referências.

Arquivista	265, de 09/08/2010	Criação de cargo	PRORH	-
Arquivista	283, de 27/09/2010	Vacância	FACE	-
Arquivista	284, de 27/09/2010	Vacância	PRORH	-
Arquivista	79, de 16/03/2011	Vacância	PRORH	-
Arquivista	155, de 27/05/2011	Vacância	PRORH	-
Arquivista	4373, de 08/10/2015	Redistribuição	DIARQ	DIARQ
Técnico em arquivo	4703, de 06/07/2016	Vacância	DIARQ	DIARQ
Arquivista	1621, de 24/03/2017	Vacância	DIARQ	DIARQ
Arquivista	3528, de 22/12/2017	Criação de cargo	PRORH	PRORH
Arquivista	7946, de 22/12/2017	Criação de cargo	PROPLAN	PROPLAN
Arquivista	1913, de 13/03/2018	Criação de cargo	FAFICH	FAFICH
Técnico em arquivo	5412, de 20/08/2018	Vacância	DIARQ	DIARQ
Arquivista	519, de 23/01/2019	Criação de cargo	PRORH	PRORH
Arquivista	6260, de 09/11/2020	Criação de cargo	FAFAR	FAFAR
Arquivista	5648, de 06/08/2021	Vacância	ECI	ECI
<p>Abreviaturas: DIARQ – Diretoria de Arquivos Institucionais; EBA – Escola de Belas Artes; ECI – Escola de Ciência da Informação; FACE – Faculdade de Ciências Econômicas; FAFAR – Faculdade de Farmácia; FAFICH – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; PRA – Pró-Reitoria de Administração; PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento; PRORH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos.</p>				

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### 3 MOBILIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS

Em 2008 e 2009, quando os primeiros arquivistas chegaram à UFMG, a universidade não dispunha de política arquivística ou de um Arquivo Central. Desta maneira, a dispersão desses profissionais entre diferentes órgãos e unidades pode ser compreendida como um movimento natural. O que se vê, pelos dados levantados, é que houve um certo equilíbrio entre a distribuição de arquivistas em unidades administrativas e acadêmicas, embora não fiquem tangíveis quais foram os critérios norteadores para a definição da lotação original desses profissionais. Como apontou Silvana Santos (2018) em tese a respeito dos arquivos universitários a partir de um estudo sobre os recursos humanos da UFMG, a dispersão dos arquivistas impôs obstáculos ao desempenho de suas atividades. Não obstante, os arquivistas se mobilizaram em prol da conquista de espaço no interior da instituição. Organizados, passaram a se reunir periodicamente para discutir a situação dos arquivos e elaborar propostas que foram apresentadas à administração central. Pelas atas dessas reuniões, pode-se vislumbrar os movimentos pela conscientização dos altos dirigentes e pela implementação de uma política de arquivos na UFMG.

Embora o aumento do número de concursos públicos para arquivistas e técnicos de arquivo, atrelado às circunstâncias políticas e sociais do país, aponte para um horizonte de maior sensibilização acerca do dever do poder público em relação à gestão e à preservação dos arquivos, convém observar que os primeiros arquivistas da UFMG encontraram na instituição uma realidade não muito diferente daquela experimentada em outras instituições federais de ensino superior à

época, uma vez que, segundo Silva (2019), a maioria delas também não contava com arquivistas em seus quadros funcionais, cenário que foi se modificando com maior intensidade a partir do REUNI.

Pelos documentos que consultamos, notadamente as atas das reuniões dos arquivistas e cartas enviadas à administração central,<sup>3</sup> fica evidente que a conquista de espaço e de visibilidade não foi uma tarefa fácil. Em carta enviada ao então Pró-Reitor de Recursos Humanos, Prof. Lucas José Bretas dos Santos, em 15 de dezembro de 2010, os arquivistas destacam a insuficiência de recursos e estrutura para realizar a gestão dos documentos da instituição, defendendo a estruturação de um sistema unificado de gestão documental e sugerindo a criação de um grupo de trabalho para planejar a política arquivística da universidade. Vejamos o que tinham a dizer os oito arquivistas em exercício na UFMG naquele ano de 2010:

Diante disto, vimos discutir a situação dos arquivistas e o andamento da gestão documental no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais. A UFMG conta hoje com oito profissionais de nível superior formados em Arquivologia. [...] Os arquivistas chegaram animosos, e têm se esforçado em apresentar projetos, elaborar trabalhos, realizar tarefas de planejamento e mesmo atividades técnicas, pela ausência de estrutura e recursos, na tentativa de dar início à gestão documental nestas Unidades. No entanto, o trabalho de gestão arquivística em amplitude institucional não pode ser realizado isoladamente, pela amplitude das tarefas que engloba. Temos enfrentado desta forma, imensas dificuldades de lograr êxito em nossas tentativas de exercer as atividades próprias do nosso cargo. [...] Salientamos a importância da criação ou estruturação do Arquivo Central da Universidade Federal de Minas Gerais para que a Gestão Documental, o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos seja efetivamente uma realidade na Universidade, contribuindo assim para a interação das Unidades Acadêmicas a um sistema para avaliar os aspectos jurídicos, legais e administrativos que envolvem a documentação. Para tanto, vimos sugerir que haja a formação de um grupo que dê continuidade ao planejamento de uma política de gestão de arquivos para esta Universidade. Nesse aspecto, reconhecemos a necessidade de um órgão central para gerenciar a política de gestão documental. Trata-se de um Sistema de Arquivos em que o tratamento arquivístico seja comum a todas as Unidades Acadêmicas da UFMG.[...] destacamos também iniciativas de avanços nos sistemas de informação e tecnologia que o governo federal tem implementado, como o projeto de Assentamento Funcional Digital, desenvolvido pelo Ministério do Planejamento, e que brevemente exigirá não só estrutura física, como equipes capacitadas, munidas de profissionais da informação para executar as atividades decorrentes da implantação deste projeto. (ARQUIVISTAS..., 2010).

A partir das atas de reunião, foi possível constatar que os arquivistas costumavam se reunir periodicamente. Como eram lotados em unidades diferentes e não dispunham de local adequado para fazer as reuniões, muitas vezes utilizavam as salas de estudo da Biblioteca Central, no *campus* da Pampulha. O primeiro registro de reunião desses profissionais foi em 2 de dezembro de 2010.

---

<sup>3</sup> Esses documentos se encontram sob guarda da DIARQ. Vale observar que, embora o ofício e o memorando sejam as espécies documentais típicas para comunicações externas e internas no serviço público, os arquivistas, naquela ocasião, optaram por se comunicar com as autoridades superiores por meio de cartas.

Embora, em seu aspecto formal, não constitua propriamente uma ata, este relatório de reunião menciona a criação das Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPADs) em unidades da UFMG (DIRETORIA..., 2010).

Na segunda reunião, em 2 de maio de 2011, discutiu-se a formação de uma comissão para elaborar a política de arquivos da UFMG, contemplando as metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012 da UFMG para a implantação das políticas de arquivos. Também foram discutidas estratégias de aperfeiçoamento e capacitação para os membros e interessados em participar da constituição das CPADs nas unidades. Com isso, pode-se perceber que os arquivistas abordavam as questões arquivísticas num plano macro, isto é, preocupavam-se, desde o início, não apenas em tratar os arquivos das unidades em que se encontravam lotados, mas mantinham em seu campo de visão a situação geral dos arquivos na universidade como um todo. Além disso, vê-se que mesmo sem um programa formal, ações vinham sendo executadas no sentido de viabilizar a gestão de documentos na instituição (DIRETORIA..., 2011a).

Em 8 junho do mesmo ano, reunidos com representantes da administração central<sup>4</sup> e professores da Escola de Ciência da Informação (ECI)<sup>5</sup>, os arquivistas apresentaram a proposta de formação de uma comissão encarregada de elaborar a política de arquivo da UFMG.<sup>6</sup> Trata-se um projeto completo, composto por diferentes fases, a saber: diagnóstico, análise do diagnóstico, estruturação de diretrizes para a gestão documental e acompanhamento. O projeto preconizava, também, a multidisciplinaridade na composição da comissão, que deveria englobar arquivistas, servidores da administração central e professores de Arquivologia, História e áreas afins. Na ocasião, o então Pró-Reitor de Extensão enfatizou que “a iniciativa dos arquivistas, diante da qualidade do projeto, é pouco usual oriunda de servidores, mas neste caso, louvável”. Já o Pró-Reitor de Administração pontuou a oportunidade e relevância da proposta para a universidade, manifestando seu apoio e sublinhando que a UFMG vivenciava “uma situação crítica acerca dos documentos”. Tal reunião, contudo, teve um estranho desfecho: se a necessidade de formalizar a comissão ficou patente nas falas dos presentes, não se registrou, contudo, aprovação formal da proposta. O que se percebe, nas entrelinhas do silêncio, é uma possível falta de consenso entre os

---

<sup>4</sup> Sr. Antônio Otávio Pereira de Moura (Diretor da Divisão de Arquivo do Departamento de Administração de Pessoal), Prof. João Antônio de Paula (Pró-Reitor de Extensão), Prof. Márcio Baptista (Pró-Reitor de Administração), Prof. Lucas José Bretas dos Santos (Pró-Reitor de Recursos Humanos).

<sup>5</sup> Prof. Adalson de Oliveira Nascimento, Profa. Ivana Denise Parrela e Profa. Marta Eloísa Melgaço Neves.

<sup>6</sup> Elaboraram a proposta e compareceram a esta reunião os arquivistas Ana Lúcia da Silva do Carmo, Anderson Santana de Souza, Célia Schneider, Eliane Bezerra Lima, Janda Tamara de Sousa, Jorge Dias da Silva Junior, Jorge Martins Fagundes, Júnia Terezinha Morais Ramos.

presentes acerca da iniciativa dos arquivistas (DIRETORIA..., 2011b; ARQUIVISTAS..., 2011a). Poucos dias depois, os arquivistas se reuniram novamente com professores da ECI<sup>7</sup> para apresentação do projeto e esclarecimento de quaisquer dúvidas que os docentes pudessem ter em relação à proposta e à indicação de nomes para compor a comissão (DIRETORIA..., 2011c).

Finalmente, em novembro de 2011, o Pró-Reitor de Recursos Humanos solicitou os nomes dos arquivistas indicados para comporem a comissão, pedido atendido dias depois, em 1º de dezembro, por meio de carta acompanhada de um quadro demonstrativo da implementação de políticas arquivísticas nas universidades brasileiras (ARQUIVISTAS..., 2011a, 2011b).

Em paralelo, os arquivistas continuaram com suas reuniões periódicas, empenhados em estudos para a estruturação do Sistema de Arquivos da UFMG (SIARQ). Apesar do baixo quórum, decidiram manter encontros semanais até que se chegasse a um consenso a respeito de um modelo ideal para o SIARQ. A ata da reunião de 22 de março de 2012 expressa a sensação de desânimo desses profissionais em face das idas e vindas das iniciativas que buscavam emplacar junto à administração central:

Assim, com a saída do Prof. Lucas Bretas, os Arquivistas questionaram que, deveríamos voltar a discutir nossos projetos com o novo Pró-Reitor de Recursos Humanos ou direcionar para outra Pró-Reitoria [...] a desmotivação dos arquivistas em relação às condições de trabalho. Verificamos, nesse ponto, a dificuldade de exercer a função e o desgaste emocional relativos à desmotivação no trabalho, culminando, no esvaziamento da instituição, ou seja, tememos que os arquivistas deixem a instituição, pois muitos relataram problemas de saúde próprios ou de colegas (como depressão e outras causadas pelo stress e frustração). [...] visitar os locais de trabalho de cada arquivista, ensejando a troca de informações, principalmente para discutir acerca da classificação e arranjo, que é um trabalho que, pela sua natureza e pela ausência de uma política de arquivos definidas na UFMG, tem se tornado muito difícil de ser realizada individualmente. (DIRETORIA..., 2012)

Após uma espera de quase um ano e meio, finalmente criou-se, por ato do então Reitor, a comissão de estudos para a definição de políticas e implantação de Sistema de Arquivos Institucionais Gerais da UFMG (UNIVERSIDADE..., 2012a). Surpreendentemente, nenhum arquivista foi designado para compor a comissão. Originalmente, constavam designados os servidores Renato Pinto Venâncio, docente da ECI, Silvana Santos, bibliotecária, e Macilene de Lima, assistente em administração. Mobilizados, os arquivistas conseguiram reverter a situação. Vinte dias depois, o Gabinete do Reitor expediu uma nova portaria, incluindo as arquivistas Ana Lúcia do Carmo e Eliane Bezerra Lima (UNIVERSIDADE..., 2012b).

---

<sup>7</sup> Participaram os seguintes professores do curso de Arquivologia: Adalson Nascimento, Cíntia Chagas, Leandro Negreiros, Marília Paiva, Marta Melgaço e Welder Silva.

#### 4 AVANÇOS E CONQUISTAS

A implantação de um programa de gestão documental na UFMG continua sendo uma tarefa desafiadora. No entanto, devido aos esforços e à atuação constante dos arquivistas, alguns resultados começaram a aparecer, ainda que discretamente. Instituída em 2012, a comissão de estudos encarregada de definir a política arquivística e a implantação do SIARQ concluiu, após um ano de intenso trabalho, que seria necessário realizar um diagnóstico da situação dos arquivos da universidade, com enfoque exclusivo sobre os documentos produzidos e recebidos por força das atividades rotineiras da instituição. Anteriormente, cumpre assinalar, uma iniciativa de diagnóstico já havia sido levada a cabo, porém contemplando o acervo da universidade de forma mais ampla, com especial atenção aos conjuntos documentais adquiridos em resposta às atividades de docência e pesquisa, usualmente sob custódia dos diversos centros de memória espalhados pela UFMG (LIBBY; SANTOS, 2000).

Considerando-se a extensão da universidade, composta por unidades localizadas fora do município de Belo Horizonte, concluiu-se que apenas os arquivistas, mesmo se auxiliados por estagiários, não dariam conta de realizar um levantamento exaustivo. Portanto, optou-se, naquele momento, por licitar a contratação de uma empresa terceirizada para realizar o diagnóstico. Este mapeamento foi realizado entre os anos de 2013 e 2014, subsidiando a elaboração de um relatório-síntese publicado pela DIARQ em 2015. A metodologia do diagnóstico contemplou a realização de entrevistas com os servidores dos diversos setores da universidade, a partir de um roteiro pré-definido, com o objetivo de identificar as condições de produção, o volume e o estado de conservação dos documentos. As entrevistas foram realizadas em 655 setores da UFMG, revelando a existência de uma massa documental de aproximadamente 23.200 metros lineares, cifra que corresponde a cerca de 100 milhões de folhas de papel acumuladas em escritórios e depósitos improvisados (UNIVERSIDADE..., 2015c).

Nas entrevistas, os servidores relataram inúmeros problemas, como a falta de padronização, ausência de procedimentos adequados para a eliminação segura de documentos, desorganização dos documentos e obstáculos à recuperação das informações, falta de espaço físico, ausência de ferramentas de controle de arquivo e escassez de mão de obra qualificada na área de arquivos:

A maior parte dos servidores desconhece as ferramentas de Gestão Documental tais como a Tabela de Temporalidade e o Plano de Classificação. Os critérios são intuitivos: cada setor produz, acondiciona e recupera a informação administrativa de forma particularizada. Nos setores não existem critérios de avaliação, tramitação e destinação final da documentação

produzida, constatando-se que sem uma Política Arquivística, a ser implantada através de medidas e estratégias adotadas pela administração, não há como garantir e respeitar o ciclo de vida dos documentos. (UNIVERSIDADE..., 2015c, p. 5).

Silvana Santos (2018), em sua tese, comparou os relatórios dos diagnósticos realizados nos anos de 2000 e 2013/2014, apontando uma situação preocupante:

Mais agravante ainda é comprovar que, quando comparado ao Diagnóstico finalizado em 2000, a massa documental existente na UFMG, no referido ano, era de 11.497,20 metros lineares, distribuídos em 816 salas (LIBBY; SANTOS, 2000). Portanto, ao se comparar os dados, destacam-se dois fenômenos: a) ao longo do século XXI, a UFMG produziu anualmente cerca de 1.000 metros lineares de documentos de arquivo; b) na ausência de uma política de arquivos, a diminuição do número de salas decorre do efeito de “entulhamento” da documentação, principalmente nas unidades acadêmicas, comprometendo sua conservação (SANTOS, 2018, p. 251).

Os problemas relativos à produção e manutenção de documentos digitais já se manifestavam na instituição no ano de 2013. Segundo os entrevistados, os documentos digitais produzidos cotidianamente, como ofícios e memorandos, vinham sendo armazenados nos discos rígidos dos computadores dos setores de trabalho e organizados por assunto. Rotinas de *backup* e armazenamento de cópias de segurança eram quase inexistentes (UNIVERSIDADE..., 2015c).<sup>8</sup>

O trabalho de diagnóstico empreendido entre os anos de 2013 e 2014 resultou na obtenção de um panorama geral da situação dos arquivos na universidade, patenteando a necessidade de intervenção especializada e justificando a relevância da atuação dos profissionais arquivistas. É possível afirmar que este trabalho, mesmo que indiretamente, contribuiu para originar condições institucionais favoráveis à criação de um setor especialmente dedicado aos arquivos na UFMG. Assim, por meio da Portaria nº 73, de 10 de julho de 2013, o então Reitor, Prof. Clélio Campolina Diniz, criou a Diretoria de Arquivos Institucionais, nomeando uma diretoria provisória encarregada de apresentar, em 180 dias, a proposta de implementação e o regimento da DIARQ (UNIVERSIDADE..., 2013). Vale mencionar que embora houvesse apenas uma arquivista entre os membros nomeados para a diretoria provisória,<sup>9</sup> os demais arquivistas, lotados em diferentes unidades da UFMG, foram convidados a participar das reuniões, no sentido de construir coletivamente as condições para a criação de um órgão que figurasse em uma posição favorável no organograma da universidade. Pouco mais de um ano e meio depois do ato do Reitor, a DIARQ foi

<sup>8</sup> À época, a preocupação com a preservação digital começava a se impor como pauta no cenário arquivístico, levando o Conselho Nacional de Arquivos a baixar, em 2014, a Resolução nº 39, estabelecendo diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos. No ano seguinte, esta resolução foi revista e alterada pela Resolução nº 43. Ver: Conselho Nacional de Arquivos (Brasil), 2015.

<sup>9</sup> Compuseram a diretoria provisória nomeada pelo Reitor: Renato Pinto Venâncio (docente, lotado na Escola de Ciência da Informação), Silvana Aparecida Silva dos Santos (bibliotecária, lotada na Biblioteca Universitária), Macilene Gonçalves de Lima (assistente administrativa, lotada na Pró-Reitoria de Planejamento) e Ana Lúcia da Silva do Carmo (arquivista, lotada na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas).

finalmente oficializada e integrada à estrutura organizacional da UFMG como um órgão auxiliar diretamente vinculado à Reitoria, por ato do Conselho Universitário (UNIVERSIDADE..., 2015a). Surgia, assim, um órgão competente para:

I - coordenar a implantação da política arquivística para o Sistema de Arquivos da Universidade Federal de Minas Gerais SIARQ/UFMG;

II - atuar como órgão coordenador do SIARQ/UFMG;

III - estabelecer interface com os arquivos das Unidades Acadêmicas e Administrativas da Universidade, integrantes do SIARQ/UFMG;

IV - promover eventos técnicos e científicos, visando a disseminar o acervo documental da UFMG, para fins de pesquisa. (UNIVERSIDADE..., 2015b).

No mesmo ano da institucionalização da DIARQ, foi designada a primeira formação da Comissão Central Permanente de Avaliação de Documentos Arquivísticos (CPAD Central).<sup>10</sup> Já em junho de 2016, as primeiras listagens de eliminação de documentos foram submetidas à CPAD Central: oitenta e oito anos após a sua fundação, a UFMG realizaria sua primeira eliminação de documentos dentro dos preceitos legais, conforme o Edital de Ciência de Eliminação de Documentos publicado no Diário Oficial da União em 23 de agosto de 2016.<sup>11</sup>

Desde então, a gestão de documentos na UFMG tem sido centralizada pela DIARQ, que atua na coordenação do SIARQ estabelecendo diretrizes para o funcionamento dos arquivos setoriais por meio da publicação de orientações técnicas e prestando assessoria sob demanda às unidades acadêmicas e administrativas. Além disso, promove ações especiais, voltadas para a difusão da Arquivologia e dos arquivos da universidade, dentre as quais se destacam:

- Promoção e/ou apoio institucional à promoção de eventos: Ciclo de Palestras da DIARQ; II Fórum Regional de Arquivistas das Instituições Federais da Região Sudeste (26 a 28 de novembro de 2014) e o III Seminário Nacional de Governança Arquivística (27 a 29 de setembro de 2022), entre outros.
- Publicações próprias, como a cartilha “Noções básicas de arquivo” (2015), o *Manual de gestão de documentos arquivísticos da Universidade Federal de Minas Gerais* (2019) e boletim informativo.

<sup>10</sup> A CPAD Central é composta por: I – Diretor(a) da DIARQ (titular) e Vice-diretor(a) (suplente); II – Arquivista representante das unidades administrativas e seu suplente; III – Arquivista representante das unidades acadêmicas e seu suplente; IV – Primeiro representante da administração central e seu suplente; V – Segundo representante da administração central e seu suplente; VI – Docente do curso de Arquivologia e seu suplente; VII – Docente do curso de História e seu suplente; VIII – Docente do curso de Direito e seu suplente.

<sup>11</sup> Todos os documentos relativos a este processo de eliminação encontram-se publicamente disponíveis no *site* da DIARQ. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diarq/atos-normativos/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

- Financiamento da Coleção Arquivo (Ed. UFMG), com os títulos *Arquivo: estudos e reflexões* (de Heloísa Bellotto, 2014); *Correntes atuais do pensamento arquivístico* (de Heather MacNeil e Terry Eastwood, 2016); *Arquivos pessoais: um novo campo profissional* (de Richard Cox, 2017) e *Sem consentimento: a ética na divulgação de informações pessoais em arquivos públicos* (de Heather MacNeil, 2019).
- Curso Básico de Gestão de Documentos Arquivísticos, ofertado para os públicos interno (servidores e estudantes da UFMG) e externo, como atividade certificada de extensão com carga total de 30 horas, na modalidade de ensino a distância.

Não obstante tais avanços, que, sem dúvida, representam conquistas importantes para os profissionais arquivistas, bem como um ganho para a própria universidade, que hoje conta com um aparato técnico e com um corpo de profissionais especializados para enfrentar os desafios da gestão de documentos em um contexto de migração acelerada para o meio digital e de consequente transformação de práticas e processos de trabalho, a UFMG ainda tem um longo caminho para consolidar suas ações em relação à gestão de documentos e, sobretudo, em relação à preservação do arquivo permanente. Neste sentido, pode-se apontar, como principal carência da instituição, a ausência de um Arquivo Central.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na longa história da UFMG, instituição que se prepara para celebrar, daqui a quatro anos, o seu primeiro centenário, os arquivistas ocupam uma posição quase invisível. Este trabalho, baseado sobretudo na análise de fontes institucionais, muitas das quais produzidas por esses atores, buscou iluminar em alguma medida os episódios que constituíram a trajetória dos profissionais de arquivo na universidade, reconhecendo, a despeito da suposta discricção de suas atividades, a importância de sua contribuição para a construção de uma instituição eficiente e transparente, calcada na preservação da memória institucional e na prestação de serviço aos setores da universidade, no dia a dia de suas atividades ligadas às rotinas administrativas.

Trata-se, naturalmente, de uma trajetória permeada avanços e recuos, conquistas e frustrações. De certo modo, pode-se considerar que a chegada dos primeiros arquivistas à UFMG, no ano de 2008, constituiu fato tardio e descortinou um panorama desafiador no plano da administração. Esses arquivistas se depararam com uma instituição que não se mostrava completamente preparada para recebê-los e tiveram de lidar, nos anos iniciais de sua atuação, não

só com a carência de recursos e de ambientes propícios para a realização de suas atividades, mas também com a ausência de uma “cultura arquivística” no interior da instituição. Compreende-se, assim, o tom acrimonioso que destila as linhas das atas das inúmeras reuniões organizadas pelos primeiros arquivistas da UFMG, empenhados na árdua conquista de espaço e visibilidade institucional.

O justificável descontentamento de parte dos integrantes desse grupo se traduziu, em alguns casos, em pedidos de transferência para outras instituições, resultando em vacâncias de cargos. Desta forma, compreende-se tanto a rotatividade de profissionais observada nos últimos quinze anos (passaram pela universidade 22 arquivistas), quanto o encolhimento do quadro de arquivistas – das 14 vagas originalmente criadas por força da abertura de concursos públicos, 3 não foram repostas. Hoje, a universidade conta com 11 arquivistas e 2 técnicos em arquivo em exercício.

A despeito de todas as dificuldades encontradas, muitas delas evidenciadas ao longo deste trabalho, cumpre sublinhar que a atuação dos arquivistas foi fundamental para dotar a UFMG dos serviços de arquivo de que hoje dispõe. **Por conta da atuação** desses servidores, a universidade hoje dispõe de uma Diretoria de Arquivos Institucionais caracterizada como órgão auxiliar da Reitoria, que coordena um Sistema de Arquivos composto por 9 arquivos setoriais, presta assessoria às unidades acadêmicas e administrativas, além de promover cursos e treinamentos sob demanda para qualificação de servidores e para os membros das Comissões Setoriais Permanentes de Avaliação de Documentos. Essas são conquistas a serem celebradas, mas que não ofuscam o tamanho dos desafios a serem enfrentados, como a implantação de um programa de gestão de documentos nato-digitais e a construção de um edifício para abrigar o Arquivo Central da universidade. Nessa toada, os profissionais de arquivo da UFMG seguem trilhando seu caminho, numa trajetória de luta por novas conquistas.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVISTAS DA UFMG. DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. **[Correspondência]**. Destinatário: Pró-Reitor de Recursos Humanos, Prof. Lucas José Bretas dos Santos. Belo Horizonte, 15 dez. 2010.

ARQUIVISTAS DA UFMG. DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. **[Correspondência]**. Destinatário: Pró-Reitor de Recursos Humanos, Prof. Lucas José Bretas dos Santos. Belo Horizonte, 07 jun. 2011a. Diretoria de Arquivos Institucionais da UFMG.

ARQUIVISTAS DA UFMG. DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. **[Correspondência]**. Destinatário: Pró-Reitor de Recursos Humanos, Prof. Lucas José Bretas dos Santos. Belo Horizonte, 01 dez. 2011b. Diretoria de Arquivos Institucionais da UFMG.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Resolução nº 43, de 4 de setembro de 2015**. Altera a redação da Resolução do CONARQ nº 39, de 29 de abril de 2014, que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-43-de-04-de-setembro-de-2015>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DA UFMG, dez. 2010, Belo Horizonte. Atas [...]. Belo Horizonte, 2010.

DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DA UFMG, maio, 2011a. Belo Horizonte. Atas [...]. Belo Horizonte, 2011a.

DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DA UFMG, jun. 2011b. Belo Horizonte. Atas [...]. Belo Horizonte, 2011b.

DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DA UFMG, jun. 2011c. Belo Horizonte. Atas [...]. Belo Horizonte, 2011c.

DIRETORIA DE ARQUIVOS INSTITUCIONAIS DA UFMG. REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DA UFMG, mar. 2012. Belo Horizonte. Atas [...]. Belo Horizonte, 2012.

LIBBY, Douglas Cole; SANTOS, Vilma Moreira dos. **Relatório final - Projeto inventário de acervos da UFMG: subprojeto inventário de arquivos e coleções especiais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SANTOS, Silvana Aparecida Silva dos. **Arquivos Universitários: a gestão eficaz e a preservação digital**. Um estudo dos sistemas acadêmicos e de recursos humanos da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. 2018. 427 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-168 Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5EJY9>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, Renato Motta Rodrigues da. **Rede Nacional Arqifes: uma análise de sua constituição**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2017/motta-renato-rodrigues-da-silva-rede-nacional-arqifes-uma-analise-de-sua-constituicao/view>. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução complementar nº 01, de 31 de março de 2015**. Cria a Diretoria de Arquivos Institucionais como órgão auxiliar da Reitoria. Belo Horizonte: UFMG, 2015a. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diarq/atos-normativos/>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução nº 03, de 31 de março de 2015**. Estabelece a estrutura organizacional e competências da Diretoria de Arquivos Institucionais- DIARQ. Belo Horizonte: UFMG, 2015b. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diarq/atos-normativos/>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretoria de Arquivos Institucionais. **Relatório Síntese: Diagnóstico da massa documental acumulada da UFMG**. Belo Horizonte. UFMG, 2015c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 093/2012, de 4 de outubro de 2012a**. Institui a Comissão de Estudos para definição de políticas e implantação do Sistema de Arquivos da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 105 /2012, de 25 de outubro de 2012b**. Institui a Comissão de Estudos para definição de políticas e implantação do Sistema de Arquivos da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2012b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Portaria nº 73/2013, de 10 de julho de 2013**. Cria a Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ/UFMG) como uma diretoria provisória. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diarq/atos-normativos/>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Edital de homologação do resultado final dos candidatos aprovados e classificados em concurso público constante no Edital nº 134 de 25 de março de 2008. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, n 127, p.102, 04 jul. de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Edital de homologação do resultado final dos candidatos aprovados e classificados em concurso público constante no Edital nº 287, de 29 de abril de 2009. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, n 195, p. 48, 09 out. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Edital de homologação do resultado final dos candidatos aprovados e classificados em concurso público constante no Edital nº 358, de 27 de junho de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, n 6, p.44, 09 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 122, de 4 de setembro de 2008. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 172, p. 24, 5 set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 344, de 23 de dezembro de 2008. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 251, p. 40, 26 dez. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 365, de 29 de dezembro de 2009. Nomeia 6 candidatos habilitados e classificados em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 250, p. 79, 31 dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 187, de 25 de março de 2010. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 58, p. 24, 26 mar. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 256, de 9 de agosto de 2010. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 152, p. 20, 10 ago. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 283, de 27 de setembro de 2010. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 187, p. 14, 29 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 284, de 27 de setembro de 2010. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 187, p. 14, 29 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 79, de 16 de março de 2011. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 52, p. 24, 17 mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 155, de 27 de maio de 2011. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 102, p. 25, 30 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 4373, de 8 de outubro de 2015. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 194 p. 28, 9 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 4703, de 6 de julho de 2016. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de técnico em arquivo. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 129 p. 33, 7 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 1621, de 24 de março de 2017. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 59 p. 30, 27 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 3528, de 19 de junho de 2017. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 117, p. 27, 21 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 7946, de 22 de dezembro de 2017. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 247, p. 31, 27 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 1913, de 13 de março de 2018. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, n. 53, p. 31, 19 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 5412, de 20 de agosto de 2018. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de técnico em arquivo. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 164, p. 24, 24 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 519, de 23 de janeiro de 2019. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 19, p. 31, 28 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 6260, de 9 de novembro de 2020. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 215, p. 24-25, 11 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Portaria n. 5648, de 6 de agosto de 2021. Nomeia candidato habilitado e classificado em concurso para o cargo de arquivista. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, n. 150, p. 30, 10 ago. 2021.

## NOTAS DE AUTORIA

### **Júnia Terezinha Morais Ramos**

Arquivista da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Arquitetura e Organização da Informação e mestre em Ciência da Informação pela UFMG.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0663118514799556>

### **José Francisco Guelfi Campos**

Professor da Escola de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é Diretor de Arquivos Institucionais da UFMG.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/2186094231736251>